



6º Congresso - Construindo um Brasil justo e democrático.

REGIONALIDADE



Crescimento gerou riqueza e também problemas

A instalação das montadoras a partir da década de 1950 e a consolidação de um grande parque industrial foram o estopim da explosão populacional no ABC. A região que, em 1945, tinha 90 mil moradores, passou a abrigar mais de 2 milhões de pessoas no início da década de 1990.

Foi assim que o ABC, com o crescimento industrial e a expansão populacional, comprovou a teoria da "popularização", do economista inglês Harry Ward Richardson.

Para ele, a popularização resulta, num primeiro

momento, numa série de benefícios em termos de competitividade em relação a outras regiões, como a aproximação de fornecedores, mercado consumidor, oferta de mão-de-obra e menores custos de transporte. Mas, por outro lado, no médio e longo prazos, os problemas econômicos e sociais começam a surgir.

Com o crescimento desordenado do ABC, o poder público não conseguiu atender as demandas do crescente aumento da população. As periferias incharam, apresentando problemas de toda ordem que persistem e se agravam.



Crescimento sem política habitacional gerou uma periferia populosa, sem infraestrutura básica



Recessão e desemprego provocaram a criação de entidades regionais para debater saídas para a crise

Globalização, abertura econômica, reestruturação e guerra fiscal. O ABC em xeque

Na década de 1990, o Brasil entrou num período de forte queda da taxa de investimento e de expansão do desemprego. Junto a isso, o País convivia com a ausência de uma política industrial.

As contradições na história do ABC continuaram até mesmo no momento de crise. A região vivenciou a reestruturação industrial, com desnacionalização do capital, a desativação ou fusão de várias fábricas e a redução de cerca de 50% dos postos de trabalho em nossa categoria.

Outro aspecto da abertura econômica foi a pressão para as empresas aumentarem a competitividade, com redução de pre-

ços e aumento na qualidade do produto final.

Mais problema

Este cenário foi perfeito para o surgimento da chamada guerra fiscal, na qual os Estados brigavam por meio de incentivos em impostos e concessão de créditos, doação de terrenos e obras de infraestrutura. Os investimentos do setor automotivo foram o maior objeto em disputa nessa guerra.

Para piorar, as montadoras estimularam o conflito entre regiões, pois consideravam a imposição ou a negociação de contrapartidas aos trabalhadores ou à sociedade como ponto negativo.

Sufoco puxa reação social

Foi exatamente essa crise que impulsionou alguns atores sociais, liderados pelo então prefeito de Santo André, Celso Daniel, a constituírem, em 1991, o Consórcio Municipal do ABC, que reúne as sete prefeituras; e, anos mais tarde, a

Câmara Regional do ABC e o Fórum de Cidadania, que reúne a sociedade civil.

"O objetivo destes organismos foi discutir a regionalidade, ou seja, problemas e saídas em comum", lembrou Carlos Alberto Grana, presidente da CNM-

CUT. Nessa hora, abriu-se a lacuna para uma nova forma de organização e atuação dos trabalhadores, que assumiram o desafio de discutir a reestruturação.

É daqui por diante que a nossa história continua na próxima edição.

Regionalidade em debate. Participe! Quinta-feira, dia 9, a partir das 18h, na Sede do Sindicato

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica Edição nº 46 3 de outubro - 2008

Tribuna Cidadania



PESQUISAS APONTAM: ELES GANHAM NO 1º TURNO



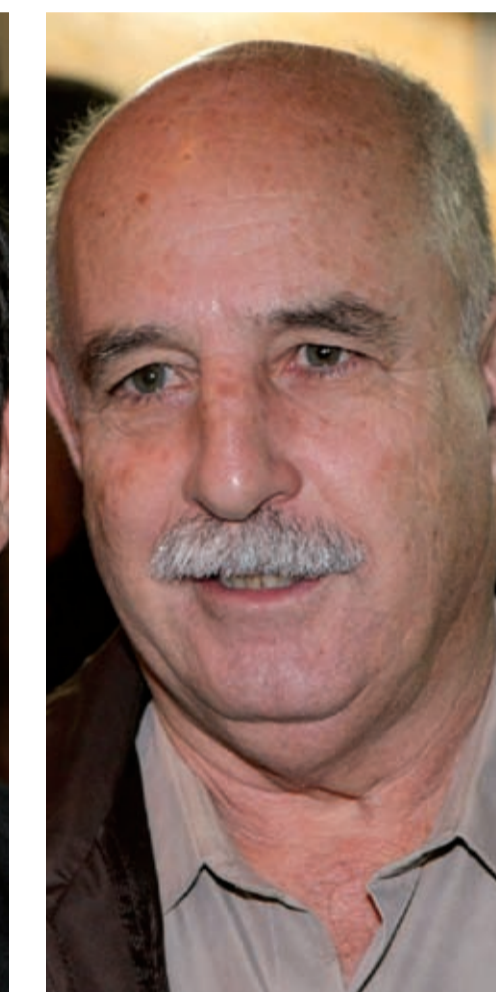
Luiz Marinho, São Bernardo



Mário Reali, Diadema



Vanderlei Siraque, Santo André



Oswaldo Dias, Mauá

Pesquisas do Instituto Opinião e Brasmartek mostram que os candidatos petistas Marinho, Mário Reali, Siraque e Oswaldo Dias podem decidir a eleição já no domingo, em primeiro turno. Nas demais cidades, o quadro já está definido há dias.

Página 3

O voto da transformação

Leia editorial da diretoria do Sindicato a respeito da importância do voto. **Página 2**

Acompanhe o resultado das urnas na Sede do Sindicato

Telão vai transmitir ao vivo, a partir das 17h, os resultados das apurações nas cidades do ABC. Ele será montado no terceiro andar da Sede do Sindicato, em São Bernardo. Compareça!

Regionalidade. Que bicho é este? Debate no Sindicato na quinta-feira, às 18h, na Sede do Sindicato

>> VOTE CERTO!

Não perca a hora

A votação será das 8h às 17h.

Vale a lei seca

Domingo, a lei seca será adotada em todo o Estado de São Paulo. Isso significa que bares, restaurantes e supermercados não poderão vender bebidas alcoólicas.

Documentos

Para votar, você deve apresentar um documento de identidade e o título de eleitor. Se não tiver seu título, vote com o documento de identidade, carteira de trabalho ou carteira de habilitação, desde que contenha foto e que você saiba sua seção eleitoral.

Urna eletrônica

Na hora de votar, digite os cinco algarismos do candidato a vereador. Espere aparecer a foto e clique no botão confirma. Em seguida, digite os dois números do prefeito, aguarde a foto e confirme.

Acessibilidade

Todos os locais de votação têm de ser acessíveis para possibilitar que as pessoas com deficiência exerçam seu papel de cidadão. Caso você saiba de algum lugar que não obedeça essas determinações, denuncie.

Dúvidas e denúncias

O eleitor que tiver dúvidas sobre locais de votação ou denúncias de irregularidades e boca de urna, deve ligar para o telefone do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (11) 2858-2100 ou 148.

Preferência

De acordo com determinação do TSE, o eleitor pode manifestar sua preferência pessoal por candidato, partido ou coligação, inclusive nos locais de votação – desde que em silêncio e sem caracterizar boca-de-urna. O eleitor pode também levar uma cola com os números dos seus candidatos.

>> Editorial

O poder da transformação em suas mãos

Domingo, dia 5, é dia de eleição e a data em que a Constituição completa 20 anos.

Nossa Constituição ainda não está acabada. Falta a regulamentação de diversos artigos, mas não podemos deixar de considerar os avanços que ela trouxe, especialmente no campo dos direitos sociais.

Está será a 11ª eleição desde a nova Constituição. O processo político brasileiro também não está terminado. Arestas

ainda existem, mas ele é muito mais maduro que há 20 anos.

Eleição, como direito, é um processo de permanente construção que, pelo princípio da democracia, deve nos reconhecer como iguais. Na intimidade da urna não existem exploradores nem explorados.

É nesse momento que surge a chance da transformação.

Nunca devemos esquecer que os avanços na Constituição são decor-

rentes de nossa luta como trabalhadores e cidadãos portadores de direitos.

Por este motivo, o voto tem de ser consciente e deve estar ligado às causas e reivindicações da maioria da população. Atente-se ainda sobre os projetos em disputa.

Um, é aquele comprometido com às necessidades populares, com o desenvolvimento social e econômico. O outro, é o da elite que governou o Brasil até 2002 e, por pouco, não colocou o País

no buraco.

Certo é que a nossa caminhada para a transformação não se encerra no voto. Assim como na Constituição, quando rompemos com as regras de exceção da ditadura militar, vamos continuar sonhando e lutando por um Brasil livre e justo.

O que a eleição nos oferece nessa caminhada é um atalho para alcançarmos cidades melhores, um ABC melhor. Vote!

A diretoria

Que tipo de eleitor é você Domingo é feriado

Domingo é dia de eleição e, mais do que feriado, a data é importante para determinar como nossas cidades serão governadas nos próximos quatro anos. Na urna, você escolhe um candidato a prefeito e um a vereador.

O prefeito é a autoridade política mais importante da cidade. Ele é responsável pela administração dos serviços e dos recursos públicos.

Também é função do

prefeito sancionar e revogar leis, vetar projetos que não sejam de interesse público.

Já o vereador é o elo entre a população e o poder legislativo. Seu papel é o de mostrar os problemas da comunidade e buscar providências junto aos órgãos competentes. Cabe-lhe também a fiscalização das contas do Poder Executivo e dos atos do prefeito. Portanto, o vereador é o fiscal do dinheiro público.

É necessário que a po-

pulação esteja ciente que o povo é o patrão, pois somos nós quem pagamos os salários do prefeito, do secretário, do vereador; enfim, de todo o funcionalismo público.

Diante de tanta responsabilidade, a Tribuna quer ajudar você a não cair nas armadilhas de alguns candidatos.

Além de ajudá-lo a se definir como eleitor, para que se arrepender por mais quatro anos.

A Constituição e o Código Eleitoral determinam que os dias de votação são feriados, mas mesmo assim existem empresas que resistem em aceitar essa decisão. O artigo 29, parágrafo 2º, fixa os dias das eleições: "II - eleição do Prefeito e do Vice-Prefeito realizada no primeiro domingo de outubro do ano anterior ao término do mandato dos que devam suceder, aplicadas as regras do art. 77, no caso de municípios com mais de duzentos mil eleitores".

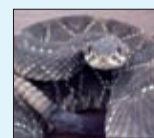
Já o artigo 380 do Código Eleitoral diz que esses dias são feriados: "Será feriado nacional o dia em que se realizarem eleições de data fixada pela Constituição Federal. Nos demais casos, serão as eleições marcadas para um domingo ou dia já considerado feriado".

O comércio e a indústria podem funcionar desde que os trabalhadores tenham tempo para votar e as horas trabalhadas sejam pagas como extras. Como é feriado, ninguém é obrigado a trabalhar nesses dias, com exceção dos serviços essenciais.

Bichos eleitores



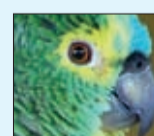
Eleitor avestruz: Enfia a cabeça em sua vidinha, ignora a realidade. Mesmo sem querer, ajuda os políticos corruptos. Ajuda a eleger políticos omissos e corruptos.



Eleitor cascavel: Tem raiva de política e destila veneno. Age só na emoção, anula o voto, ou vota em qualquer um, sem perceber que isso prejudica a si mesmo.



Eleitor formiga: Só vê o doce, só vota em quem lhe faz agrado. Não cobra compromisso pelo bem comum.



Eleitor papagaio: Repete o que houve no rádio ou na TV, sem fazer juízo próprio. Pensa com a cabeça dos outros e cai fácil em conversa fiada de candidato.



Eleitor cidadão: Vota com razão, convicção e inteligência. Sabe que seu voto é capaz de mudar a sociedade e pensa sempre no interesse coletivo.

Eleições 2008

Quatro petistas devem levar no 1º turno

As duas últimas pesquisas de preferência eleitoral no ABC realizadas pelos institutos Opinião e Brasmarket indicam a vitória dos candidatos do PT, já no primeiro turno, nas cidades de São Bernardo, Santo André, Diadema e Mauá.

O jornal ABCD Maior publica na edição de hoje pesquisa mostrando que Luiz Marinho (PT) continua subindo na preferência do eleitor e alcançou 38%.

O tucano Orlando Mo-

rando está com 28%. Alex Manente (PPS) caiu e está com 9%.

Os outros dois candidatos, Aldo Santos (Psol) e Evandro de Lima (Ptdob), não pontuaram.

Uma vez confirmado este resultado, Marinho estará eleito no 1º turno.

Santo André e Diadema

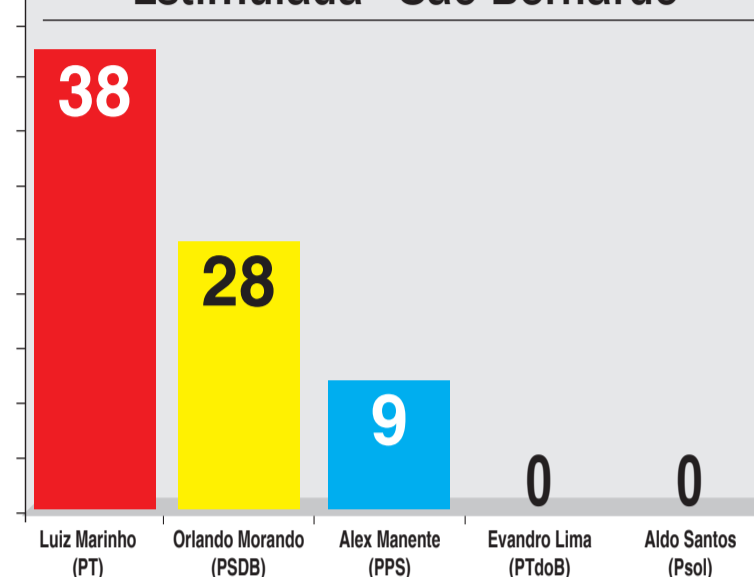
O petista Vanderlei Siraque subiu 11 pontos em relação à pesquisa anterior e alcançou 42%, 14 pontos a

mais que a soma dos outros quatro candidatos.

Sales (DEM) está com 11%, Aidan (PTB) com 9%, o tucano Brandão com 7% e Ricardo Álvares (Psol) com 1%. Também neste caso a vitória seria de Siraque já neste domingo, pois a soma dos percentuais dos quatro candidatos é menor que a do petista.

Mário Reali chegou a 46%, contra 31% do tucano José Augusto. Yoshio tem 4% e Vladão não pontuou.

Estimulada - São Bernardo



Pesquisa Brasmarket confirma resultados

Pesquisa da Brasmarket, publicada na quarta feita na revista Livre Mercado, confirma a tendência de vitória no primeiro turno dos candidatos do PT em São Bernardo, Santo André, Diadema e Mauá. O levantamento é feito somente com os votos válidos.

Em São Bernardo, Luiz Marinho subiu 5,7 pontos e chegou a 46,8%

dos votos válidos. Orlando Morando caiu e está com 33,2%, enquanto Alex Manente continua na terceira colocação com 17,9%.

Marinho foi o candidato que mais cresceu. A continuar essa tendência, a pesquisa confirma que ele será eleito no primeiro turno.

Em Santo André, Vanderlei Siraque já alcançou 51,3% das intenções de

voto. Na segunda colocação estão empatados com 18% Aidan Ravin e Raimundo Sales, seguidos pelo tucano Newton Brandão com 11,9%.

Em Diadema, o candidato petista Mário Reali subiu e chegou a 54%, enquanto o tucano José Augusto caiu para 41%. A diferença entre eles é de 13 pontos.

Em Mauá, Oswaldo Dias tem a maioria dos votos válidos com 52,2%. Em seguida vem Chiquinho do Zaira (PSB) com 25,7%, enquanto o tucano Diniz Lopes está em terceiro com 19,5%.

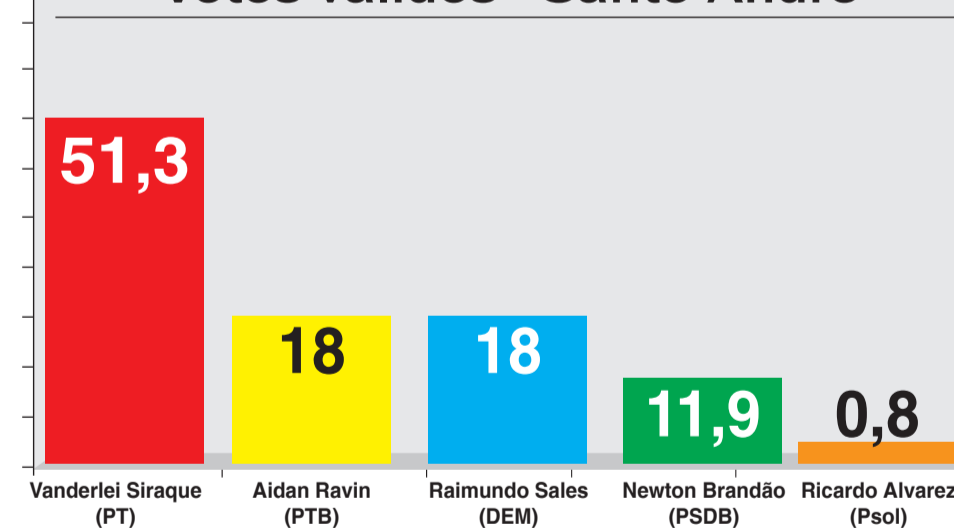
Em São Caetano, o prefeito José Auricchio (PTB) tem 90,3% dos votos válidos, o petista Jayme Torello tem 7,2% e Horácio

Neto (Psol) tem 2,5%.

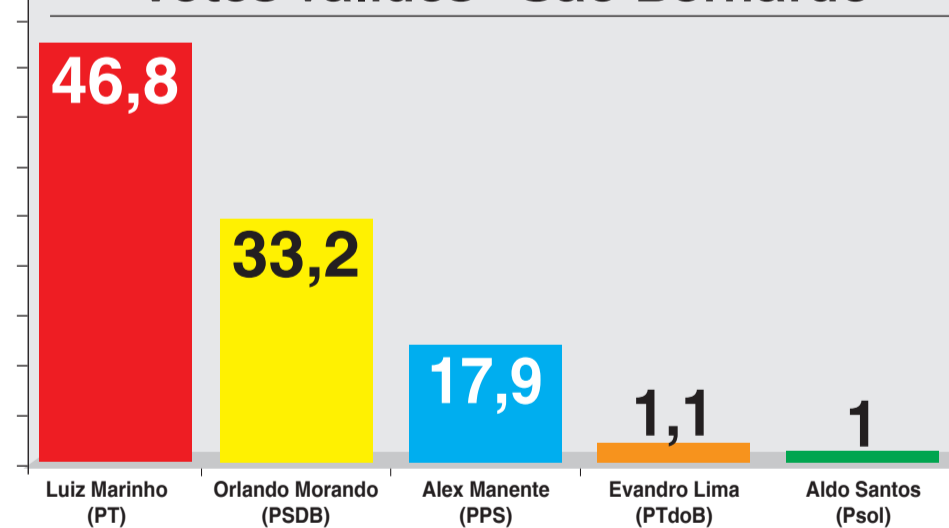
Em Ribeirão Pires, o prefeito Clóvis Volpi (PV) subiu para 76,5% das intenções de voto, Mário Nunes subiu para 12% e Valdirio Prisco está com 11,4%.

Em Rio Grande, o prefeito tucano Kiko Teixeira tem 79,8%, seguido de Cafú (PT) com 18,6% e de Nilson Gonçalves (PR) com 1,7% das intenções de voto.

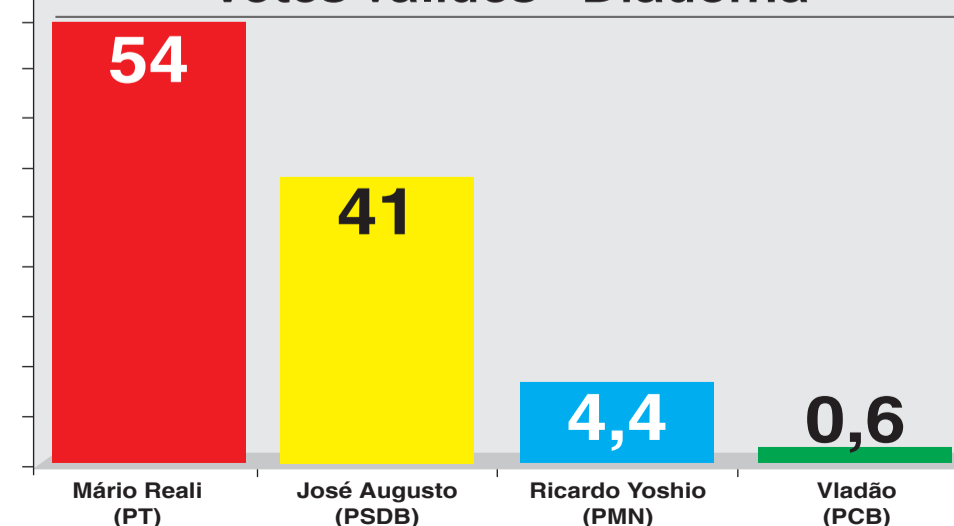
Votos válidos - Santo André



Votos válidos - São Bernardo



Votos válidos - Diadema



Votos válidos - Mauá

